



SUPORTE BÁSICO DE VIDA: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do protocolo de atendimento na parada cardiorrespiratória

Ana Vitória Guida da Silva Costa, Verônnika Galvão Moreira, Ramon Chaves Sousa, Lara da Silva Murada Lima, Yara Silva, Aldevane Martins Batista, Maria Eduarda Santos, Mariele Sousa Meireles, Luiza Victória Borges dos Santos, Vitória da Silva Souza.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p816-834>

Artigo recebido em 23 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

No Brasil ocorrem cerca de 200 mil casos anuais de parada cardiorrespiratória (PCR), evento súbito caracterizado pela interrupção da circulação sanguínea, da ventilação e perda da consciência, comprometendo a oxigenação tecidual e levando à morte celular por hipóxia. Nesse contexto, o suporte básico de vida (SBV) consiste no primeiro atendimento da emergência, com foco na reanimação cardiopulmonar (RCP). Assim, é fundamental que os alunos de enfermagem estejam preparados desde a graduação para atuar em situações de PCR. O objetivo deste estudo é identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, baseado no protocolo de atendimento do SBV frente à PCR. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. A amostra incluiu 36 estudantes de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado baseado nas diretrizes da *American Heart Association* (2020) e aplicado via *Google Forms*. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha no software Microsoft Excel e utilizou-se a estatística descritiva para organização e análise dos dados em tabelas. Os resultados obtidos mostram que a maioria (86,1%) dos participantes são do sexo feminino, idades entre 18 e 27 anos, pardos, solteiros e 72,2% nunca haviam participado de treinamentos sobre SBV. Em relação aos conhecimentos sobre SBV, 80,6% acertaram a sequência da RCP e 94,4% identificaram corretamente os elos da PCR. Contudo, apenas 52,8% reconheceram os sinais clínicos e erraram sobre profundidade e local das compressões. Quanto ao uso do DEA, 58,3% demonstraram desconhecimento. Dessa forma, detecta-se que os discentes de enfermagem possuem conhecimento insuficiente sobre o protocolo de SBV frente à PCR. Embora demonstrem bom desempenho em determinados aspectos, ainda apresentam déficits em



questões específicas, o que aponta para a necessidade de reforço teórico-prático na formação.

Palavras-chave: parada cardíaca, suporte básico de vida, estudantes de enfermagem.

BASIC LIFE SUPPORT: nursing students' knowledge about the protocol for care in cardiorespiratory arrest

ABSTRACT

In Brazil, there are approximately 200,000 cases of cardiorespiratory arrest (CPA) annually. This sudden event is characterized by the interruption of blood circulation, ventilation, and loss of consciousness, compromising tissue oxygenation and leading to cell death due to hypoxia. In this context, basic life support (BLS) consists of the first emergency response, focusing on cardiopulmonary resuscitation (CPR). Therefore, it is essential that nursing students be prepared from undergraduate level to act in CPA situations. The objective of this study is to assess the level of knowledge of nursing students at the State University of Maranhão, Balsas Campus, based on the BLS protocol for CPA care. This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. The sample included 36 nursing students. Data collection was performed using a structured questionnaire based on the American Heart Association (2020) guidelines and administered via Google Forms. The collected data were entered into a Microsoft Excel spreadsheet, and descriptive statistics were used to organize and analyze the data in tables. The results show that the majority (86.1%) of participants were female, aged between 18 and 27, of mixed race, and single. 72.2% had never participated in BLS training. Regarding BLS knowledge, 80.6% correctly identified the CPR sequence and 94.4% correctly identified the cardiac arrest links. However, only 52.8% recognized the clinical signs and made mistakes regarding the depth and location of compressions. Regarding AED use, 58.3% demonstrated lack of knowledge. Thus, it is clear that nursing students have insufficient knowledge of the BLS protocol for cardiac arrest. Although they demonstrate good performance in certain areas, they still have deficits in specific areas, which highlights the need for theoretical and practical reinforcement in their training.

Keywords: cardiac arrest, basic life support, nursing students.



Instituição afiliada – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

Autor correspondente: Ana Vitória Guida da Silva Costa anavitoriaguida09@gmail.com
Verônika Galvão Moreira gveronnika@gmail.com
Ramon Chaves Sousa ramon_sousa1997@hotmail.com
Lara da Silva Murada Lima laramurada9@gmail.com
Yara Silva ycarneiro53@gmail.com
Aldevane Martins Batista aldevanemartins55@gmail.com
Maria Eduarda Santos dudaduda24@hotmail.com
Máriele Sousa Meireles marielemeireles@gmail.com
Luiza Victória Borges dos Santos luizavictoria0004@gmail.com
Vitória da Silva Souza vitoriasilvappb13@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2022), as doenças cardiovasculares que afetam o coração e os vasos sanguíneos correspondem a principal causa de óbito a nível mundial, com a estimativa de 17,9 milhões de mortes no ano de 2016. No território brasileiro, esse grupo de doenças ocasionam em média 34 mortes por hora e 800 por dia, superando aquelas decorrentes de outros fatores, como acidentes de trânsito e câncer. Nesse sentido, a progressão destas patologias cardiovasculares podem desencadear uma situação de parada cardiorrespiratória (PCR), condição esta de extrema atenção para a área da saúde (Benvenuti *et al.* 2020; Skalski *et al.*, 2020).

No Brasil, acontecem por volta de 200 mil casos de PCR anualmente. Considerada uma das mais importantes emergências clínicas e encontra-se como prioridade de atendimento frente aos demais quadros de saúde. Caracterizada pela interrupção súbita da circulação sanguínea, ventilação e a perda da consciência, podendo acontecer nos mais variados ambientes. Para a sua reversão, exige-se rápido reconhecimento e condutas posteriores adequadas, com objetivo de auxiliar no retorno da circulação espontânea e de conservar as funções neurológicas. Ademais, ocorre o surgimento de arritmias cardíacas, os quais podem provocar lesões cerebrais irreversíveis e, no pior cenário, o óbito (Nunes *et al.*, 2021; Rios; Nogueira, 2023).

Com isso, o Suporte Básico de Vida (SBV) consiste no primeiro atendimento neste cenário de emergência, a fim de aumentar a taxa de sobrevivência do paciente e minimizar sequelas, até que uma equipe especializada chegue no local. As condutas no SBV incluem a realização das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) com compressões torácicas, abertura das vias aéreas, ventilação artificial e a desfibrilação. Os protocolos de atendimento são frequentemente atualizados por órgãos internacionais e nacionais, entre essas, destaca-se a *American Heart Association* (AHA) que elabora e publica diretrizes para padronizar a assistência frente à PCR com mais segurança. As condutas podem ser realizadas por profissionais da saúde, assim como por leigos treinados e não treinados (AHA, 2020; Zago *et al.*, 2021).

A adesão dos conhecimentos sobre o SBV pelos profissionais da saúde deve-se



iniciar ainda na graduação, em particular pelos acadêmicos do curso de enfermagem, por intermédio das aulas teórico-práticas e em atividades extracurriculares. Além disso, é possível correlacionar o aprendizado adquirido na universidade com a realidade vivenciada nos campos de estágio. Portanto, o saber dos alunos de enfermagem sobre a temática abordada torna-se indispensável, uma vez que, como futuro profissional, deverá obter conhecimento e habilidades necessárias para realizar os primeiros cuidados diante do mal súbito cardíaco, a fim de atuar precocemente para minimizar as sequelas e aumentar as taxas de sobrevivência do paciente, contribuindo assim para a manutenção da vida (Nunes *et al.*, 2021; Skalski *et al.*, 2020).

O Curso de Enfermagem visa formar profissionais capacitados para atuar em diversas emergências, como a PCR. Para isso, é essencial introduzir precocemente o estudo sobre os protocolos de RCP, permitindo que os estudantes adquiram saberes e habilidades desde os anos iniciais da graduação, promovendo maior confiança e competência no atendimento a pacientes graves. Dessa forma, o ensino em Enfermagem tem acompanhado os avanços da ciência e das tecnologias, auxiliando as universidades e os docentes para prepararem os discentes de forma mais eficiente para atuarem em cenários críticos (Kim, 2018; Flores *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo geral do estudo consiste em identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, baseado no protocolo de atendimento do suporte básico de vida diante da parada cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, no Maranhão, região Nordeste do Brasil. A população-alvo foi composta por 36 acadêmicos de enfermagem, 20 matriculados no sexto (6º) período e 16 no nono (9º) período, no ano letivo de 2024. Estabeleceu-se este quantitativo de alunos por já possuírem conhecimento prévio sobre a temática adquirida nas disciplinas de Urgência e Emergência e/ou Suporte Básico de Vida presentes na grade curricular do curso de enfermagem da instituição referida.



Os critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais; estar regularmente matriculado no curso de enfermagem durante o período de coleta dos dados; ter concluído a disciplina de Urgência e Emergência e/ou Suporte Básico de Vida; concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: estudantes que estejam desvinculados da universidade; estar de licença maternidade e/ou licença médica durante o período de coleta de dados; ser acadêmico de enfermagem vinculado a outra Instituição de Ensino Superior.

O instrumento de coleta de dados constou de um questionário estruturado composto por questões de resposta fechada elaborado pelos pesquisadores baseado no protocolo de SBV da *American Heart Association*, edição de 2020. Este instrumento foi dividido em duas partes, sendo a primeira com perguntas de cunho sociodemográficos e a segunda com variáveis relacionadas ao tema proposto com questões de múltipla escolha. Ainda na primeira parte do questionário foi apresentado o TCLE, constando os objetivos, os possíveis riscos e benefícios da pesquisa. Após concordar em participar da pesquisa, o aluno deveria marcar ao final a aceitação do TCLE. Os participantes receberam as instruções necessárias para o preenchimento do instrumento.

Visando a redução da utilização do papel impresso e maior agilidade na coleta dos dados, escolheu-se a plataforma eletrônica *Google Forms* para aplicação do instrumento. Em que, foi enviado o *link* de acesso ao questionário de forma individual para cada participante, via aplicativo de mensagem (*Whatsapp*). A abordagem dos alunos foi realizada em sala de aula da UEMA/Campus Balsas em horário previamente combinado com o professor para não prejudicar o andamento das aulas ou de outras atividades. O período para a coleta de dados foi entre os meses de julho e agosto de 2024.

As respostas obtidas por meio do questionário virtual foram inseridas em uma planilha eletrônica do software Microsoft Excel. Para tanto, utilizou-se a estatística descritiva para organização e categorização dos dados, por meio de tabelas com frequência absoluta e relativa. Procedeu-se a análise e discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema. Os dados coletados favoreceram para o entendimento da temática, bem como para discutir e apresentar os achados, e dessa forma, sustentar os resultados e discussões do presente estudo.



A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, e, em seguida encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias, de acordo com a declaração dos pesquisadores, conforme os requisitos da Lei Nº 14.874, de 28 de maio de 2024, que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Após a aprovação, obteve-se o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 79551024.0.0000.5554 e foi aprovado com o parecer de número 6.849.034.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve na amostra final a participação de 36 acadêmicos de enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos neste estudo. Em que, esses alunos responderam as questões objetivas do instrumento de coleta de dados, disponibilizado por meio da plataforma virtual *Google Forms*, no período do mês de julho a agosto de 2024.

Os dados coletados foram organizados em cinco tabelas. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos discentes de enfermagem contribuintes da pesquisa. As tabelas seguintes trazem conteúdos específicos sobre a temática proposta: Tabela 2 (Questões sobre o reconhecimento e sequência de condutas frente à PCR); Tabela 3 (Questões acerca do manejo nas ações de RCP); Tabela 4 (Questões relativas à posição do socorrista e manobra para abertura das vias aéreas); e Tabela 5 (Questões referentes ao manuseio do DEA e ritmos chocáveis).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos acadêmicos de enfermagem da UEMA, Campus Balsas. Maranhão. Brasil. 2024.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	31	86,1
Masculino	05	13,9
Prefiro não especificar	00	0,0
Faixa etária		
18 – 27	36	100,0
28 – 37	00	0,0
≥ 38	00	0,0
Cor/raça		
Branca	12	33,3
Parda	20	55,6



Preta	03	8,3
Amarela	01	2,8
Indígena	00	0,0
Estado civil		
Solteiro(a)	36	100
Casado(a)/união estável	00	0,0
Separado(a)/divorciado(a)	00	0,0
Outro	00	0,0
Você já participou de alguma capacitação/treinamento sobre suporte básico de vida?		
Sim	10	27,8
Não	26	72,2
Total	36	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A primeira variável refere-se ao sexo dos participantes, no qual observou-se que 31 (86,1%) eram mulheres, enquanto 5 (13,9%) representam a participação masculina, demonstrando uma predominância do público feminino no âmbito da enfermagem, seja na graduação ou no exercício profissional.

Corroborando com esses dados, a pesquisa de Pereira *et al.*, (2019) identificou que o público feminino representou 90,38%, tendo em vista que segundo os resultados da Pesquisa Nacional sobre o perfil dos profissionais de enfermagem realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2015) apresentou que no Brasil 84,6% dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino, demonstrando que a profissão segue sendo exercida majoritariamente por mulheres.

Quanto a faixa etária identifica-se que 100% dos participantes estão entre 18 e 27 anos, apresentando concordância com o estudo de Skalski, *et al.*, (2020) em que uma parcela dos estudantes de enfermagem entrevistados eram jovens com idade entre 17 e 27 anos (45,5%). Nesse sentido, esta pesquisa demonstra que na graduação de enfermagem predominou o público jovem.

Em relação a variável cor, nota-se que 55,6% autodeclararam-se com a cor parda, seguidos de branca (33,3%), preta (8,3%) e cor amarela (2,8%). Espera-se a previsão destes dados, visto que, de acordo com os resultados do Censo (2022) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que 45,3% da população brasileira declaram-se da cor parda.

No que tange a variável estado civil, 100% dos discentes responderam que



estavam solteiros. No estudo de Pereira *et al.*, (2019) realizado na cidade de Maringá (PR) identificou-se por meio dos dados sociodemográficos, que dos 52 participantes da pesquisa, 98,08% eram solteiros, apresentando resultados semelhantes ao encontrado neste estudo.

Na interrogação “Você já participou de alguma capacitação/treinamento sobre suporte básico de vida?”, encontrou-se uma porcentagem de 27,8% que responderam “Sim” e 72,2% que responderam “Não”. Corroborando com esse resultado, um estudo revelou que 66,2% dos discentes de enfermagem nunca realizaram capacitação em SBV (Nunes *et al.*, 2021), outra pesquisa envolvendo estudantes de medicina apontou que 66,9% declararam que não participaram de curso extracurricular envolvendo o assunto (Bastos *et al.*, 2020).

Autores destacam a relevância em participar de capacitações em SBV pelos acadêmicos de enfermagem, garantindo a prestação dos primeiros socorros de forma segura e eficaz, além disso, é fundamental que os treinamentos sejam mantidos até mesmo durante a atuação profissional, pois a prática contínua contribui para abordagens mais atualizadas e eficientes (Nascimento *et al.*, 2024; Costa *et al.*, 2020). Como mostra na pesquisa de Araújo *et al.*, (2022) feita com profissionais de enfermagem que após os treinamentos, obtiveram aumento significativo de conhecimento e habilidades com acertos superiores a 84%.

Tabela 2 – Questões quanto ao conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o reconhecimento e sequência de ações frente à parada cardiorrespiratória. UEMA, Campus Balsas. Maranhão. Brasil. 2024.

Questões	Correto		Incorreto	
	N	%	N	%
Quais são os sinais clínicos de uma pessoa em parada cardiorrespiratória (PCR)?	19	52,8	17	47,2
Qual a sequência correta de atendimento na ressuscitação cardiopulmonar (RCP)?	29	80,6	7	19,4
Qual a sequência correta dos 06 elos da cadeia de sobrevivência em PCR extra-hospitalar?	34	94,4	2	5,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.



Quanto ao questionamento “Quais são os sinais clínicos de uma pessoa em parada cardiorrespiratória (PCR)?”, pouco mais da metade dos graduandos (52,8%) responderam corretamente, no qual mostra-se um dado preocupante no nível de conhecimento dos acadêmicos nesse quesito, pois expõe que quase a metade (47,2%) não sabem identificar os sinais clássicos da PCR. Corroborando com esses dados, estudos mostram que quase 40% dos discentes marcaram erroneamente sobre as manifestações clínicas nesse cenário (Sousa *et al.*, 2020), outro revelou que somente 33,8% assinalaram todos os sinais que indicam PCR (Nunes *et al.*, 2021).

Pesquisadores enfatizam a importância de reconhecer uma PCR, pois, após a sua detecção, é indispensável a tomada rápida de decisões apropriadas que irão decidir a vida do paciente. Isso porque, em poucos minutos, as células de órgãos centrais, como coração, cérebro e pulmões começam a degradar devido a sensibilidade à hipóxia, podendo trazer risco a vida. Dessa forma, a avaliação inicial inclui a rápida identificação através da resposta da vítima, ausência de pulso central e dos movimentos respiratórios, para reduzir as sequelas e aumentar as chances de sobrevivência (AHA, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Quando perguntado “Qual a sequência correta de atendimento na ressuscitação cardiopulmonar (RCP)?” apresentou-se uma porcentagem elevada de acertos (80,6%) dos participantes e com 19,4% de erros. Segundo as diretrizes da SBC (2019) pode ser utilizado pelos profissionais de saúde após a detecção da PCR, um mnemônico que descreve os passos simplificados do atendimento em SBV: o “C-A-B-D”. O “C” corresponde a compressões torácicas; seguido pelo “A” que indica a abertura das vias aéreas; o “B” corresponde à ventilação eficaz; e o “D” à refere-se à desfibrilação precoce.

Na interrogação: “Qual a sequência correta dos 06 elos da cadeia de sobrevivência em PCR extra-hospitalar?” alcançou-se uma porcentagem de 94,4% de acertos consideravelmente superior a taxa de erros (5,6%). Os achados da pesquisa demonstraram um nível satisfatório de conhecimento acerca dessa conduta, estando as respostas dos alunos em conformidade com a sequência de atendimento recomendado nos protocolos da AHA.

Segundo as diretrizes da AHA (2020), os elos da cadeia de sobrevivência são sequências de ações rápidas e coordenadas frente ao evento. A cadeia de sobrevivência



da PCR Extra-hospitalar inicia-se com o acionamento do serviço de emergência, seguido pela realização da RCP de alta qualidade, aplicação do DEA se disponível no local, até a chegada da ressuscitação avançada. Após o RCE, inicia-se os cuidados pós-parada cardiorrespiratória e como última etapa, promover os cuidados de recuperação.

Tabela 3 – Questões sobre o conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do manejo nas ações de RCP. UEMA, Campus Balsas. Maranhão. Brasil. 2024.

Questões	Correto		Incorreto	
	N	%	N	%
Qual a proporção entre compressões e ventilações em adultos sem via aérea avançada?	34	94,4	2	5,6
Qual a profundidade e o local de execução das compressões torácicas em adultos?	17	47,2	19	52,8
Qual a frequência das compressões torácicas por minuto?	31	86,1	5	13,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação à pergunta “Qual a proporção entre compressões e ventilações em adultos sem via aérea avançada?”, quase a totalidade dos estudantes responderam corretamente (94,4%), demonstrando domínio desse conhecimento. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Pereira *et al.*, (2019) com 82,69% de acertos. Dessa forma, seguindo o protocolo estabelecido pela AHA (2020) em que os ciclos da RCP devem seguir o padrão de 30 compressões para 2 ventilações, mantendo-os constantes para gerar fluxo sanguíneo.

Na interrogativa “Qual a profundidade e o local de execução das compressões torácicas em adultos?”, apenas 47,2% dos discentes obtiveram acertos e a maior parte (52,8%) erraram. Em conformidade com esse dado, Costa *et al.*, (2020) identificou em um pré-teste de sua pesquisa que somente 46,7% possuem sabedoria sobre local das compressões torácicas e 6,7% sabem a profundidade. A SBC (2019) destaca a relevância



de realizar compressões torácicas com alta qualidade, alertando que técnicas inadequadas podem comprometer a eficácia da RCP e elevar o risco de complicações, como fraturas de costelas e pneumotórax.

Na questão “Qual a frequência das compressões torácicas por minuto?” observou-se uma alta prevalência de acertos (86,1%), identificando o saber adequado dos discentes nesse item. Em contrapartida a esse dado, na pesquisa realizada por Medeiros *et al.*, (2021) mostrou que a minoria (31%) dos discentes sabiam qual a frequência das compressões e no estudo de Silva *et al.*, (2021) realizado em estudantes da área da saúde, obteve-se que somente 39,7% acertaram sobre a frequência mínima e máxima respectivamente.

Os principais aspectos a serem verificados nas compressões torácicas para que sejam de alta qualidade são a profundidade e a frequência, além de observar o retorno total do tórax após comprimir e evitar interrupções durante o procedimento. As compressões torácicas devem atingir uma profundidade mínima de 5 centímetros e não ultrapassar 6 centímetros, posicionando as mãos do socorrista na metade inferior do esterno em um paciente adulto, com a frequência de 100 a 120 por minuto (Bernoche *et al.*, 2019).

Tabela 4 – Questões relativas à posição do socorrista e manobra para abertura das vias aéreas, segundo conhecimento de estudantes de enfermagem da UEMA, Campus Balsas. Maranhão. Brasil. 2024.

Questões	Correto		Incorreto	
	N	%	N	%
Qual a posição correta do socorrista durante a RCP?	34	94,4	2	5,6
Qual a manobra correta para a abertura das vias aéreas, sem suspeita de lesão cervical?	23	63,9	13	36,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na questão “Qual a posição correta do socorrista durante a RCP?”, verificou se uma alta prevalência de acertos (94,4%), o que evidencia um conhecimento adequado



dos estudantes nessa abordagem. Esses resultados mostram-se superiores aos encontrados por Resende *et al.*, (2019), em cujo estudo cerca de 63,6% dos acadêmicos sabem a posição correta.

Adotar a posição correta do profissional em relação à vítima é de suma importância para garantir a qualidade e eficácia da RCP. Para isso, o socorrista deve posicionar-se ao lado da pessoa e manter os joelhos afastados para promover estabilidade, estender os braços e alinhá-los perpendicularmente ao tórax da vítima, formando um ângulo de 90º. Utilizar a região hipotênar de uma mão e a outra mão sobre a primeira, entrelaçando os dedos. Deve-se permitir o retorno completo do tórax após cada compressão, evitando apoiar-se no tórax da vítima (Bernoche *et al.*, 2019).

Ao serem questionados sobre “Qual a manobra correta para a abertura das vias aéreas, sem suspeita de lesão cervical?”, 63,9% dos participantes identificaram corretamente a técnica, enquanto 36,1% não demonstraram esse conhecimento. Esse dado corrobora com a pesquisa de Pereira *et al.*, (2019), que indica que 61,54% dos estudantes conhecem as diferentes abordagens para a abertura das vias aéreas em uma PCR, conforme a situação. Esse conhecimento é crucial para os futuros profissionais, sendo reforçado pelo estudo de Nascimento *et al.*, (2022) que revelou que 88,9% dos enfermeiros sabem realizar a manobra de Chin-Lift.

Existem duas formas básicas para viabilizar a abertura das vias aéreas, sendo importante a sua diferenciação para adequá-las à situação existente. Recomendam-se a inclinação da cabeça e a elevação do queixo (Head Tilt and Chin-Lift) em situações em que a vítima não tenha sofrido trauma, e, nos casos em que haja a suspeita ou a confirmação da ocorrência de trauma, a manobra a ser realizada deve ser a tração da mandíbula (Jaw thrust), visando a proteção da cervical e evitar complicações (Brasil, 2016).

Tabela 5 – Questões referentes ao manejo do desfibrilador externo automático e ritmos chocáveis segundo conhecimento de estudantes de enfermagem da UEMA, Campus Balsas. Maranhão. Brasil. 2024.

Questões	Correto		Incorreto	
	N	%	N	%



Na presença do desfibrilador externo automático (DEA), quais os passos para o seu uso adequado?	15	41,7	21	58,3
Quais os ritmos cardíacos indicados pelo DEA são chocáveis?	24	66,7	12	33,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na alternativa “Na presença do desfibrilador externo automático (DEA), quais os passos para o seu uso adequado?”, 58,3% dos acadêmicos erraram sobre como fazer o manuseio correto do DEA. Corroborando com esse dado, no estudo de Nascimento *et al.*, (2022) realizado com profissionais de enfermagem mostrou que somente 55,6% sabem operar o dispositivo, demonstrando que na graduação apresenta-se uma deficiência no ensino sobre este aparelho.

Estudos mostram que a sobrevivência de vítimas de PCR em ambientes extra hospitalares aumenta quando são atendidas precocemente por socorristas treinados e familiarizados com o DEA, conforme preconizado pela AHA. O dispositivo atualmente possui versões fáceis de operar, fornece comandos sonoros a pessoa que o manuseia sobre os passos a serem seguidos após ligar o aparelho, como posicionar os eletrodos no devido local, aguardar a análise do ritmo, afastar-se da vítima e liberar para o choque (AHA 2020; Garcia *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2019).

Referente a questão “Quais os ritmos cardíacos indicados pelo DEA são chocáveis?”, a maioria dos acadêmicos entrevistados (66,7%) reconhecem os ritmos cardíacos viáveis de desfibrilação, mas 33,3% apresentam dificuldades nesse quesito. Em convergência com outro estudo, em que 64,8% dos alunos responderam corretamente que Taquicardia Ventricular sem Pulso (TVSP) e Fibrilação Ventricular (FV) são os ritmos chocáveis (Skalski *et al.*, 2020), e outro que 58,1% dos estudantes de enfermagem acertaram os ritmos chocáveis em uma PCR (Nunes *et al.*, 2021).

Os principais ritmos de PCR encontrados em ambiente pré-hospitalar é a FV e TVSP. Assim, o primeiro choque deve ocorrer entre 3 e 5 minutos após detecção do mal súbito cardíaco, as taxas de sucesso do primeiro choque são de aproximadamente 85%. Diante disso, o DEA, se mostra de fundamental importância para a sobrevivência do paciente devido à capacidade de reverter quadros PCR em ritmos chocáveis por meio de



descargas elétricas controladas (Bernoche *et al.*, 2019; Guimarães *et al.*, 2018).

Diante dos achados, o estudo revelou que os discentes apresentaram um elevado nível de conhecimento (acertos \geq a 80,6%) sobre a sequência de ações na RCP, elos da cadeia de sobrevivência, relação compressão-ventilação, frequência das compressões torácicas e na posição do socorrista. No entanto, o conhecimento foi razoável (acertos de 63,9% e 66,7%) sobre o manejo da via aérea e aos ritmos chocáveis. Observou-se também um déficit no conhecimento (erros de até 58,3%) em questões cruciais para a reversão da PCR, como o reconhecimento dos sinais clínicos de PCR, local e profundidade das compressões e uso adequado do DEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a maioria dos participantes são do sexo feminino, solteiros, jovens, pardos e não participaram de treinamentos sobre SBV. Na avaliação dos conhecimentos teóricos sobre os procedimentos de SBV, os estudantes demonstraram um bom nível de conhecimento em cinco questões, saber razoável em duas e déficit de conhecimento em três alternativas. Foram detectadas lacunas importantes, relacionadas a identificação dos sinais clínicos de PCR, local e profundidade das compressões, e manuseio do DEA.

Assim, constatou-se que, de forma geral, os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento insuficiente acerca da temática, pois apesar de demonstrarem saberes adequados em alguns aspectos, apresentam fragilidades importantes em questões específicas, cruciais para a realização de um atendimento de sucesso frente ao quadro de PCR. Com isso, propõe-se que intensifique ainda mais o estudo teórico-prático sobre o protocolo do SBV durante a graduação, com necessidade de reforçar os conhecimentos já adquiridos e suprir as lacunas existentes.

É importante salientar que este estudo obteve algumas limitações, como avaliar somente o conhecimento teórico de acadêmicos de enfermagem, assim como, a aplicação ter sido realizada em uma única universidade e em um curso específico, o que contribuiu para uma amostra reduzida. Dessa forma, recomenda-se que as futuras pesquisas realizem também a análise de habilidades práticas e avaliações comparativas



entre diferentes instituições e cursos. Para mitigar essas limitações, esta pesquisa pode servir como referência para o desenvolvimento de próximas investigações.

REFERÊNCIAS

AHA, American Heart Association. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association**, 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ARAÚJO, Nyagra Ribeiro de; ARAÚJO, Raul Amaral de; MORETTI, Miguel Antonio; CHAGAS, Antonio Carlos Palandri. Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0521>. Acesso em: 7 dez. 2024.

BASTOS, Thalita da Rocha; SILVA, Maria Samara Alves da; AZEVEDO, Camila Pantoja; BORDALLO, Lucas Emmanuel dos Santos; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/J5GjXPx8gkkYbsZwCPKvCJF>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BENVENUTI, Caroline; BECCARIA, Lúcia Marinilza; BARBOSA, Taís Pagliuco; RODRIGUES, Clea Dometilde Soares; JACON, João César. Aprendizagem de estudantes de técnico em enfermagem sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em suporte básico de vida. **CuidArt Enferm**, v.1, p. 81-87, jan- jun, 2020. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.81-87.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BERNOCHE, Claudia; TIMERMAN, Sergio; POLASTRI, Thatiane Facholi; GIANNETTI, Natali Schiavo; SIQUEIRA, Adailson Wagner da Silva *et al.* **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019**, v.113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. LEI Nº 14.874, DE 28 DE MAIO DE 2024. **Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Diário Oficial da União: seção 1, pág 3, Brasília, DF, 29 de ago. 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016, atualização 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view>. Acesso em: 09 fev. 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traçado perfil da enfermagem**, 2015. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem/>. Acesso em: 04 out. 2024.



COSTA, Christefany Régia Braz; MELO, Elizabete Santos; REIS, Renata Karina. Simulação no ensino de emergência para estudantes de enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/853>. Acesso em: 7 dez. 2024.

FLORES, Giovani Ramos; FERREIRA, Letícia Renata; JUNIOR, Luciano A. S. Barbosa; ZANZARINI, Taise Jordão; RAMOS, Rogério Rodrigo. Conhecimento dos estudantes do primeiro ano de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar. **Unifunec ciências da saúde e biológicas**, v. 4, n. 7, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/5191>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GARCIA, Luciana Amaral; CARVALHO, Ana Júlia; FILHO, Benedito Vicente Da Silva *et al.* Desfibrilador externo automático (DEA): importância da sua operacionalização eficiente e acesso facilitado no âmbito extra-hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: [10.34117/bjdv7n3-395](https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-395). Acesso em: 7 dez. 2024.

GUIMARÃES, Hélio Penna; Olivato, GUILHERME Benfatti; PISPICO, Agnaldo. Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar. Do pré hospitalar à sala de emergência: minutos que salvam uma vida – suporte básico. **Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo**, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20182803302-11>. Acesso em: 7 dez. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Conheça o Brasil: cor e raça**, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 23 out. 2024.

KIM, Eunsook. Efeito da educação sobre parada cardíaca de emergência baseada em simulação na autoeficácia e nas habilidades de pensamento crítico de estudantes de enfermagem: dramatização versus palestra. **Nurse Education Today**, v. 61, p. 258–263, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0260691717303015>. Acesso em: 24 out. 2024.

MEDEIROS, Anderson Brito de; FREIRE, Izaura Luzia Silvério; SANTOS, Fernanda Rafaela dos; SILVA, Bárbara Coeli Oliveira; BATISTA, George Felipe de Moura; MENEZES, Márcio Moreira de. Conhecimento dos docentes e discentes de enfermagem sobre o suporte básico de vida. **Rev Enferm Atenção Saúde**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.416>. Acesso em: 04 dez. 2024.

NASCIMENTO, Jaqueline Barbosa Do; OLIVEIRA, Daniela Resende Rocha De; SANTOS, Stéfany De Souza *et al.* Importância da capacitação em SBV frente a Parada Cardiorrespiratória para enfermeiros da APS: revisão integrativa. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 9, 2024. Disponível em: [10.55905/oelv22n9-069](https://doi.org/10.55905/oelv22n9-069). Acesso em: 7 dez. 2024.

NASCIMENTO, Maria do Socorro Alves do; TRIGUEIRO, Jaira Gonçalves; PINTO, José Breno de Alencar; SILVA, José Ednardo Soares Pereira da; BESSA, Marcelino Maia; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do suporte básico de vida. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11809/11268>. Acesso em: 22 nov. 2023.

NUNES, Felipe Pereira *et al.* Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória: estudo transversal. **Rev baiana enferm**, Salvador, v.35, dezembro, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100354#B03. Acesso em: 22 fev. 2024.



OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças cardiovasculares**, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencascardiovasculares>. Acesso em: 22 fev. 2024.

PEREIRA, Embert Luan Correa; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; JAQUES, André Estevam. Formação de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.13, p.1-7, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236369/32481>. Acesso em: 19 dez. 2023.

RESENDE, Raphaela Teixeira; BARBOSA, Amanda Conrado Silva; LUIZ, Franciane Silva; SANTOS, Kelli Borges dos; FRANK, Danielle Braga Pena *et al.* Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1231-1236, maio, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238984/32187>. Acesso em: 16 nov. 2023.

RIOS, Maria Isabel Musto Najar; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar antes e após capacitação. **Rev. baiana enferm**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA, Beatriz Tâmara Galvão; ANDRADE, EriLUce da Silva; PAIVA, Renilly de Melo; SILVA, Hallyson Leno Lucas da; SANTOS, Wenysson Noleto dos *et al.* Conhecimento de acadêmico da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 4, p. 957-96, jul/set, 2019. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6808/pdf_1. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, Luiz Felipe Xavier; FILHO, Luiz Alves Moraes; SOUZA, Talita Araujo de; MEDEIROS, Nathan Thierry Azevedo Costa de; MATOS, José Hiago Feitosa de, *et al.* Conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15277>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SKALSKI, Suellen Almeida; MARIOT, Márcia Dornelles Machado; CECCHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro em parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2178.2020>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa; SANTOS, Lissandra Corrêa dos; SANTOS, Vitória Rodrigues; TORRES, Ruth Cristini; ALMEIDA, Thaynara Fontes; AZEVEDO, Marcel Vinicius Cunha. Conhecimento de discentes de enfermagem acerca da parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 59, p. 4352-4363, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1074>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ZAGO, Maria Gabriela Cordeiro; LIMA, Muriel Fernanda de; FERREIRA, Jean Carlos; COIMBRA, Jorseli Angela Henriques; LIMA, Lucas Vinicius de; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena. Conhecimento teórico de graduandos sobre parada cardiorrespiratória no suporte básico de vida. **Rev baiana enferm**, v. 35, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100357. Acesso em: 23 fev. 2024.